

PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 3
CICLO: 1º CICLO DE JUVENTUDE (15 a 17 ANOS)**

**II UNIDADE: PRECE
SUBUNIDADE: ENERGIA E PODER.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<p>* Citar fatos em que se evidenciam o poder e a energia da prece.</p>	<p>* "Orar é identificar-se com a maior fonte de poder de todo o Universo, absorvendo-lhe as reservas e retratando as leis da renovação permanentemente que governam os fundamentos da vida." (9)</p> <p>* "(...) É razoável, porém, destacar que toda prece pessoal dirigida às Forças Supremas do Bem, delas recebe respostas imediatas, em nome de Deus. Sobre os que oram nessas tarefas benditas, fluem, das esferas mais altas, os elementos-força que vitalizam nosso mundo interior, edificando-nos as esferanças divinas, e se exteriorizam, em seguida, contagiados de nosso magnetismo pessoal, no intenso desejo de servir com o Senhor." (7)</p>	<p>* Introduzir a aula colocando no quadro-de-giz, ou utilizando outro recurso didático, a frase: "<i>Na prece encontramos a produção avançada de elementos-força</i>".</p> <p>* Solicitar que a turma interprete oralmente.</p> <p>* Propor, em seguida, um estudo dirigido em grupo por meio da técnica: <i>Quem me auxilia?</i> (Anexo 1), para analisar o conceito apresentado na introdução.</p> <p>* Solicitar aos grupos que apresentem o resultado do estudo, promovendo uma discussão das respostas dadas.</p> <p>* Em seguida, pedir aos alunos que preparem um cartaz com um resumo do assunto estudado.</p>	<p>* Interpretar oralmente a frase apresentada.</p> <p>* Ler atentamente o texto, sublinhando as idéias mais importantes e posteriormente responder as questões propostas.</p> <p>* Apresentar as conclusões do estudo, permitindo a discussão das respostas dadas.</p> <p>* Participar da elaboração do resumo da aula emitindo opiniões. Colaborar na confecção do cartaz.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Estudo dirigido em grupo. * Exposição participativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quadro-de-giz. * Textos. * cartaz.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS EVANGELIZANDOS INTERPRETAREM A FRASE, RESPONDEREM CORRETAMENTE AS QUESTÕES DO ESTUDO DIRIGIDO, DEMONSTRANDO ATITUDES DE RESPEITO E COLABORAÇÃO NAS ATIVIDADES EM GRUPO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* (...) — Cada prece, tanto quanto cada emissão de força, se caracteriza por determinado potencial de frequência e todos estamos cercados por inteligências capazes de sintonizar com o nosso apelo, à maneira de estações receptoras. (...) (8)</p>	<p>* O Evangelizador complementará a síntese feita pelos alunos, podendo se utilizar dos textos de subsídios (Anexo 2), fazendo a integração dos assuntos discutidos na Unidade.</p> <p>* Cantar a música ensinada na aula anterior, <i>Eleva o pensamento à Deus.</i></p>	<p>* Responder aos questionamentos feitos pelo Evangelizador sobre conceitos estudados nas aulas anteriores, participando da elaboração da síntese.</p> <p>* Cantar.</p>	

ANEXO 1

II UNIDADE: PRECE
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3
TÉCNICA DE ENSINO.

QUEM ME AUXILIA?

Característica → Esta técnica é utilizada quando se deseja verificar a assimilação de conteúdos, ou mesmo como estudo dirigido, possibilitando maior raciocínio acerca de determinado assunto.

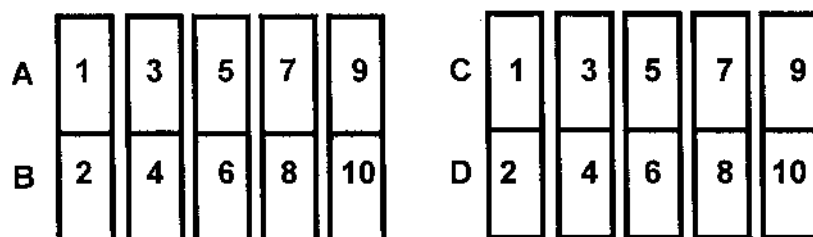
Objetivos ↔ Facilitar a integração e o auxílio mútuo entre os alunos que trabalham em grupo, estimulando-os a aprender.

↔ Desenvolver a autoconfiança ao expor, sem receio, as idéias apreendidas no texto.

↔ Verificar o nível de aprendizagem.

Desenvolvimento ⇒ Tempo: 50 minutos.

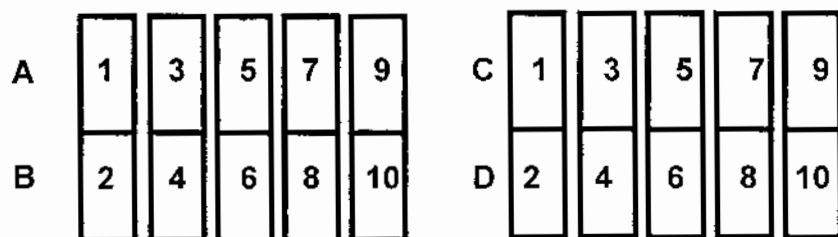
1ª Etapa ⇒ Distribuir aos educandos, que serão divididos em grupos de acordo com a sugestão abaixo, um ou dois textos de apoio para leitura e interpretação individual.



As duplas formadas pelos números A1 e B2, A3 e B4, A5 e B6 etc. irão debater o assunto de tal forma que os alunos que estão na equipe A, explicarão o texto para os da equipe B.

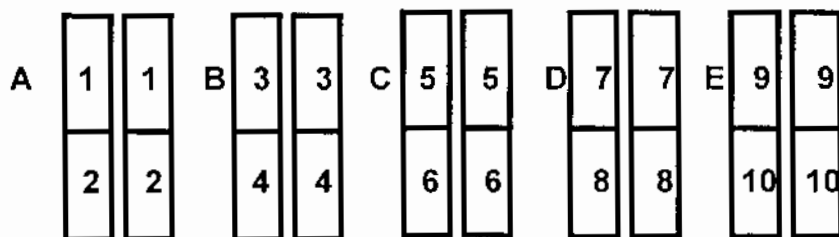
Os componentes da C (C1, C3, C5 etc.) explicarão o texto para os da equipe D (D2, D4, D6 etc.)

2ª Etapa ➔ A seguir, faz-se uma troca de lugares entre as equipes: os alunos da equipe A trocam de lugar com os da equipe C.



Os alunos que permaneceram nos lugares, e que compõem as equipes B e D, ainda formando duplas, explicam o texto para os das equipes C e A.

3ª Etapa ➔ Procede-se a uma nova formação de grupos da seguinte maneira:



As novas equipes discutem os textos uma vez que todos já tomaram conhecimentos do seu e do da outra equipe.

Nessa etapa, os quartetos elaboram uma síntese do assunto.

4ª Etapa ➔ Em plenário, os grupos, formados na 3ª etapa, expõem as sínteses e, com auxílio do orientador, elaboram as conclusões finais.

Alternativa — O coordenador pode selecionar as duplas, sem que os evangelizados percebam, a fim de unir fortes e fracos, da seguinte maneira:

- a) confeccionando cartões numerados e distribuindo-os aos participantes;
- b) solicitando que reúnem-se em duplas as pessoas que possuam o mesmo número.

- Obs: ● Se julgar necessário, o orientador pode dar uma explicação e esclarecer as dúvidas;
- é aconselhável o orientador avaliar a dinâmica com os alunos.

Avaliação ↔ A dinâmica será considerada satisfatória se os alunos:

- a) trabalharem, cooperativamente, em grupo;
- b) estudarem o texto e explicarem corretamente uns aos outros;
- c) realizarem a técnica dentro do tempo estipulado.



OBS: Nesta aula, está sendo utilizado apenas um texto para o desenvolvimento da técnica.

**Esta técnica consta da Apostila
de técnicas de ensino, FEB.**

ANEXO 2

II UNIDADE: PRECE
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A PRECE DE ISMÁLIA

Dentro de poucos instantes, reuniamo-nos, de novo, ao grupo.

O administrador fêz um sinal luminoso, em forma triangular, e observei que todos os cooperadores se puseram de pé, em atitude respeitosa.

— É o momento da oração, no Posto de Socorro — disse Alfredo, gentil, como a prestar-nos esclarecimentos precisos.

O Sol desaparecera no firmamento, mas toda a cúpula celeste refletia-lhe o disco de ouro. Os tons crepusculares encheram as vizinhanças de maravilhosos efeitos de luz, muito visíveis agora ao nosso olhar, porque, Alfredo, sem que eu pudesse conhecer o motivo, mandara apagar todas as luzes artificiais, antes da oração. No centro dos pavilhões, a sombra se fizera, desse modo, muito intensa, mas o novo aspecto do firmamento, banhado em tonalidades sublimes, dava-nos a impressão da permanência em prodigioso palácio, em virtude do imenso teto azul iluminado a distância.

Fundamente impressionado, procurei convizinhar-me mais do pequeno grupo de companheiros.

Do quadro de colaboradores do castelo, apenas algumas senhoras permaneciam junto de nós, como se estivessem fazendo honrosa companhia à nobre Ismália. Os demais, homens e mulheres, mantinham-se nos lugares de

serviço que lhes competiam, não longe das criaturas mumificadas.

Notei que, embora instado, Aniceto esquivou-se à chefia espiritual da oração, alegando que, por direito, essa posição cabia à devotada esposa de Alfredo.

Ismália, então, num gesto de indefinível delicadeza, começou a orar, acompanhada por todos nós, em silêncio, salientando-se, porém, que lhe seguíamos a rogativa, frase por frase, atendendo a recomendações do nosso orientador, que aconselhou repetir, em pensamento, cada expressão, a fim de imprimir o máximo ritmo e harmonia ao verbo, ao som e à idéia, numa só vibração.

“Senhor ! — começou Ismália, comovidamente — dignai-vos assistir os nossos humildes tutelados, enviando-nos a luz de vossas bênçãos santificantes. Aqui estamos, prontos para executar vossa vontade, sinceramente dispostos a secundar vossos altos desígnios. Conosco, Pai, reúnem-se os irmãos que ainda dormem, anestesiados pela negação espiritual a que se entregaram no mundo. Despertai-os, Senhor, se é de vossos desígnios sábios e misericordiosos, despertai-os do sono doloroso e infeliz. Acordai-os para a responsabilidade, para a noção dos deveres justos!... Magnânimo Rei, apiedai-vos de vossos súditos sofredores; Criador compassivo, levantai as vossas criaturas caídas; Pai Justo, desculpai vossos filhos desventurados! Permiti caia o or-

valho do vosso amor infinito sobre o nosso modesto Posto de Socorro!... Seja feita a vossa vontade acima da nossa, mas se é possível, Senhor, deixai que os nossos doentes recebam um raio vivificante do sol da vossa bondade!..."

A voz de Ismália penetrava-me o recesso do coração.

Observando-a, por um momento, reparei que a esposa de Alfredo se transfigurara. Luzes diamantinas irradiavam de todo o seu corpo, em particular do tórax, cujo âmago parecia conter misteriosa lâmpada acesa.

Em vista da ligeira pausa que imprimira à oração, observei a nós outros, verificando que o mesmo fenômeno se dava conosco, embora menos intensamente. Cada qual parecia, ali, apresentar uma expressão luminosa, gradativa. As senhoras que acompanhavam Ismália estavam quase semelhantes a ela, como se trajassem soberbos costumes radiosos, em que predominava a cor azul. Depois delas, em brilho, vinha a luz de Aniceto, de um lilás surpreendente. Em seguida, tínhamos Alfredo, cuja luz era de um verde suave e sugestivo, sem grande esplendor. Depois dele, vinham alguns servidores ostentando na fronte claridades sublimes, expressas em variadas cores, e, logo após, Vicente e eu, mostrávamos fraca luminosidade, a qual, porém, nos enchia de júbilo intenso, considerando que a maioria dos cooperadores em serviço apresentava o corpo obscuro, como acontece na esfera carnal.

Com voz pausada e comovedora, Ismália prosseguiu:

"Temos, ao nosso lado, Senhor, infortunadas mães que não souberam descobrir o sentido sublime da fé, res-

valando imprudentemente, nos despeinhadeiros da indiferença criminosa; pois não conseguiram ultrapassar a materialidade no curso da existência humana, incapazes de ver a formosa missão que lhes confiastes; cônjuges desventurados pela incompreensão de vossas leis augustas e generosas; jovens que se entregaram, de corpo e alma, aos alvitres da ilusão!... Muitos deles, atolaram-se no pantanal do crime, agravando débitos dolorosos! Agora dormem, Pai, à espera de vossos desígnios santos. Sabemos, contudo, Senhor, que este sono não traduz repouso do pensamento... Quase todos os nossos asilados são vítimas de terríveis pesadelos, por terem olvidado, no mundo material, os vossos mandamentos de amor e sabedoria. Sob a imobilidade aparente, movimenta-se-lhes o Espírito, entre aflições angustiosas que, por vezes, não podemos sondar. São eles, Pai, vossos filhos transviados e nossos companheiros de luta, necessitados de vossa mão paternal para o caminho! Quase todos se desviaram da senda reta, pelas sugestões da ignorância que, como aranha gigantesca dos círculos carnis, tece os fios da miséria, enredando destinos e corações. Deprecando vossa misericórdia para eles, rogamos, igualmente para nós, a verdadeira noção da fraternidade universal! Ensinai-nos a transpor as fronteiras de separação para que vejamos em cada infeliz o irmão necessitado do nosso entendimento! Ajudai-nos a compreensão, a fim de que venhamos a perder todo impulso de acusação nas estradas da vida! Ensinai-nos a amar como Jesus nos amou! Também nós, Senhor, que aqui vos rogamos, fomos leprosos espirituais, cegos do entendimento, paralíticos da vontade, filhos pródigos do

vosso amor!... Também nós já dormimos, em tempos idos, nos Postos de Socorro da vossa misericórdia!... Somos simples devedores, ansiosos de resgatar imensos débitos! Sabemos que vossa bondade nunca falha e esperamos confiantes a bênção de vida e luz!..."

Fizera Ismália nova pausa, agora mais longa. Enxuguei os olhos umedecidos de pranto. Suave calor, todavia, apossava-se-me da alma. E tão intensa era essa nova sensação de conforto, que interrompi a concentração em mim mesmo, a fim de olhar em torno. Fixando instintivamente o alto, enxerguei, maravilhado, grande quantidade de flocos esbranquiçados, de tamanhos variadíssimos, a caírem copiosamente sobre nós que orávamos, exceto sobre os que dormiam. Tive a impressão de que eram derramados do céu sobre nossa frente, caindo com a mesma abundância sobre todos, desde Ismália ao último dos servidores. Não cabia em mim de admiração, quando novo fenômeno me surpreendeu. Os flocos leves desapareciam ao tocar-nos, começando, porém, a sair de nossa frente e do peito grandes bolhas luminosas, com a coloração da claridade de que estávamos revestidos, elevando-se no ar e atingindo as múmias

numerosas. Ainda aí, reparava o problema da gradação espiritual. As luzes emitidas por Ismália eram mais brilhantes, intensas e rápidas, alcançando muitos enfermos de uma só vez. Em seguida, vinham as fornecidas pelas senhoras do seu círculo pessoal. Depois, tínhamos as de Aniceto, de Alfredo e dos demais. Os servos de corpo obscuro emitiam vibrações fracas, mas visivelmente luminosas. Cada qual naquele instante de contacto com o plano superior, revelava o valor próprio na cooperação que podia prestar.

Observando-se o assombro, Aniceto falou-me aos ouvidos:

— Na prece encontramos a produção avançada de elementos-força. Eles chegam da Providência em quantidade igual para todos os que se dêem ao trabalho divino da intercessão, mas cada Espírito tem uma capacidade diferente para receber. Essa capacidade é a conquista individual para o mais alto. E como Deus socorre o homem pelo homem e atende a alma pela alma, cada um de nós somente poderá auxiliar os semelhantes e colaborar com o Senhor, com as qualidades de elevação já conquistadas na vida.

GLOSSÁRIO

- Convizinhar ⇒ Estado ou situação recíproca de vizinhos; aproximar.
 Deprecar ⇒ Pedir com instância e submissão; suplicar; rogar; implorar.
 Esquivar ⇒ Eximir; evitar; afastar; desviar.

SUGESTÕES PARA AUXILIAR A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

I. Sublinhar as idéias mais importantes.

II. Responder as seguintes questões:

1. Por que motivo Ismália fez a prece em favor dos tutelados daquele recinto, e não, Aniceto?
2. A que vocês atribuem o estado dos Espíritos desencarnados que dormiam?
3. Como vocês caracterizam o grupo que prestou ajuda aos desencarnados?
4. Que distinção vocês fazem entre os elementos desse grupo de assistência espiritual?
5. No caso em estudo como se processou a misericórdia divina?
6. Como podemos considerar o alcance da energia e do poder da prece?

III. Anotar as conclusões do grupo.

ANEXO 3

II UNIDADE: PRECE
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O DIRECIONAMENTO DA ORACÃO

Eminentes energias são dinamizadas pelo empenho da oração. Essa maneira de intercambiar com os Poderes Superiores da Vida coloca a criatura em condições de, ao dirigir o pensamento às Alturas, tornar-se receptáculo das fulgurantes bênçãos que jorram do Infinito em cascatas felizes.

Por meio da oração, conseguimos reais transformações na pauta da existência. Logra o ser que ora as modificações de circunstâncias morais, sociais, materiais, quando são feitos esses contatos com a alma levantada, verazmente ligada às fontes donde provêm essas bênçãos do Cosmo.

Quantos, porém, que supõem devamos orar somente pelos necessitados do corpo ou da alma, ou pelos que se encontram sofrendo os mais tormentosos dramas, no mundo! Entretanto, se temos o dever moral de exorar os recursos do Criador para os derreados das estradas humanas, não nos é menor o dever de rogarmos em prol dos que estão vitoriando nos caminhos terrenos, daqueles que se estão superando, em realidade, avançando pelas veredas ásperas da existência.

Quando se ora em favor dos padecentes ou atormentados, se exerce a caridade da intercessão, diminuindo a agudeza dos dramas em questão.

Ao orar-se pelos que se enfrentam, que se superam, logramos a prática da caridade, pelo impulso de cooperar com a felicidade dos irmãos da experiência terrestre.

Orando-se pelos obsidiados, coopera-se para que eles se fortaleçam e alcancem a libertação gradual, aproximando-se das fontes da Paz.

Porém, quando se desdobram os sentimentos da prece em benefício dos obsessores, permitimos-lhes a sensibilização paulatina, que, aos poucos, irá penetrando os tecidos dessas almas aturdidas em si próprias, embasando os primeiros passos da sua redenção.

Envolver os pobres de recursos materiais, angustiados, desesperados pelo ganho difícil da sua subsistência representará o alento e o incentivo, a fim de que não se percam na jornada terrena, varando, corajosamente, o esquema da sua expiação.

Mas, quando guardamos em prece os que são abastados na Terra, os que são mordomos das riquezas de Deus, auxiliamo-los para que adentrem níveis de pensamentos mais altos, capazes de lhes ajudar na rota do equilíbrio, do uso enobrecido dos valores mundanos, dos quais, um dia, deverão dar contas.

Orar, sem dúvida, significa nossa capacidade de falar ao Criador, elevando-nos até essas Estâncias de Saúde Verdadeira, que nos preencherá de ditosas energias.

Não foi sem motivo que o Apóstolo Tiago recomendou-nos, nas luculentas páginas da Boa Nova, para que orássemos uns pelos outros. (1) Realmente, o sentido da oração permitirá o crescimento, o iluminamento daqueles que da oração fazem uso contínuo, como se faz no mundo uso constante de água e alimento para o corpo carnal.

Habituemo-nos, assim, a orar pelos padecentes, carentes em geral e pelos mortos; no entanto, não nos olvidemos de que os que avançam na rota feliz não prescindem do incentivo e apoio das nossas vibrações, para que perseverem no bem.

Nas lutas terrenas percebemos o quanto tem sido fácil, para muitas pessoas, dar as mãos e vibrar, positivamente, pelos caídos, certamente porque tais gestos os situam na condição de benfeitores, o que sempre terá o seu legítimo valor.

Contudo, vê-se o quanto se faz difícil para esses mesmos, sorrir e abraçar os que se alcandoram, dando-lhes os reforços da fraternidade, o que não deixa de mostrar pruridos de despeito e de desconsideração para com o bem nos outros.

Orar, e orar sempre, pois, pelos grandes e pelos pequenos morais, pelos que vivem pelejas acerbadas e pelos que se acham em clima de equilíbrio, pois todos são "ovelhas" do Rebanho do Senhor que nos posiciona junto deles para que estendamos uma das mãos aos que seguem à nossa frente, rogando ajuda, ao mesmo tempo em que distendamos a outra no afã de dar guarida e sustentação aos que vêm na retaguarda, no exercício da mais excelente humildade. (2)

* * *

GLOSSÁRIO

empenho	⇒ emprego; aplicação.
exorar	⇒ implorar ansiosamente; invocar.
derreados	⇒ curvados; abatidos; enfraquecidos; desacreditados; cansados; enteneiador.
luxentos	⇒ excelente; magnífico; brilhante;
alcandoram	⇒ exaltam; sublimam; elevado; colocado a grande altura.

(1)Tiago 5:16.

REFLEXÃO SOBRE A PRECE

"Há tanta ciência na prece, como na máquina locomotora; há tanta ciência na inspiração, como no microscópio e no fio telegráfico." Frase do pregador e médium hindu Chand Mitra, conforme lemos no livro "Bases Científicas do Espiritismo", de Epes Sargent, numa edição da Federação Espírita Brasileira.

Estão aí as palavras de um homem voltado para as coisas do Espírito e, não, de um homem de laboratório. Talvez por isso mesmo, as palavras de Chand Mitra não tenham, como se diz, muito *peso*, para as pessoas que não admitem correlação entre os conceitos científicos e as especulações acerca do mundo espiritual. Para tais pessoas, porque encaram a ciência somente pelo prisma objetivo, dentro de uma conceituação muito formal, seria até um despropósito falar sobre problemas subjetivos em termos de ciência. Sob este ponto de vista, portanto, a prece nada teria que ver com a ciência. Então, a assertiva de Chand Mitra de que "há tanta ciência na prece, como na máquina locomotora" poderia muito bem ser afastada de qualquer contexto científico e ficar apenas no domínio da fé. Poderia ser também uma frase literária, sem conteúdo substancial. Mas a prece tem um mecanismo e exerce ação sobre o nosso psiquismo. Não é, pois, um ato inteiramente destituído de interesse científico.

Se a prece, quando firme e ardente, como já o demonstrou a experiência, aciona forças psíquicas que são capazes de influírem em determinados fenômenos fisiológicos ou de exteriorizar seus efeitos no ambiente, modificando reações por força de seu teor vibratório, naturalmente é uma expressão de energia espiritual, embora ainda não estudada em todos os aspectos. É certo que há muita prece sem vibração, sem vida, mas daí não se deve concluir que a prece não tenha significação como objeto de estudo especial, fora do campo exclusivo da fé, principalmente quando considerada em seus efeitos, não apenas morais ou espirituais, mas em relação à estrutura psíquica e ao organismo, em muitos casos. Muita gente confunde a verdadeira prece com a simples *reza*, que consiste apenas na recita tão trivial de palavras decoradas e, por isso, não traduz propriamente o estado d'alma, porém simplesmente a rotina das práticas devocionais.

A prece fervorosa movimentava forças latentes e opera fenômenos que tanto podem criar o bem-estar íntimo como levar o Espírito a um desses "transportes" em que o ser humano se sente fora de si, momentaneamente, como se não mais estivesse sob a ação da matéria. Há prece que chega a neutralizar uma dor física, tal sua força. Que é a prece, senão a projeção do pensamento? Muitos videntes já viram e descreveram a auréola fluídica que se forma em volta das pessoas que oram com elevação e desprendimento. Há, portanto, alguma coisa concreta no mecanismo da oração. As formas do pensamento fora do corpo já foram estudadas por homens da categoria científica de Bozzano e outros.

Não há despropósito na frase de Chand Mitra quando afirma (permitam a repetição) que "há tanta ciência na prece, como na máquina locomotora" pois os efeitos da oração, já observados em diversos aspectos, não são destituídos de interesse científico, desde que não coloquemos conceito de ciência dentro do

ângulo restrito das verificações materiais. Claro que não seria admissível estudar a dinâmica da prece como se estuda uma força física ou como se capta a vibração de um corpo. Em sua maneira de dizer, naturalmente para dar mais ênfase à sua idéia, Chand Mitra faz sentir que há tanta exatidão na prece quanto na comprovação de um fato objetivo, que é o movimento da máquina. E a experiência porventura não o demonstra à luz de inúmeros testemunhos?

Flammarion relata o caso de um seminarista, que tendo tomado, por engano, um trem que não era o de seu percurso, no interior da Itália, ficou desorientado e exaltado quando deu pelo engano, durante a viagem. Chegou mesmo a pensar em atirar-se pela janela, pois teria que chegar a sua cidade, sem falta, naquela noite, mas havia entrado noutra comboio.

A certa altura, porém, resolveu fazer uma oração, a seu modo, e pediu auxílio à Virgem, de acordo com a sua fé, ou talvez ao santo de sua devoção. De certo ponto em diante, o comboio começou a diminuir a marcha e, por fim, parou exatamente na estação onde deveria desembarcar o seminarista. Foi uma parada imprevista. E porque parou o trem?... Porque o maquinista viu uma religiosa, vestida de branco, com duas outras senhoras na linha do trem. E não saíam da frente.

O rapaz saltou na plataforma com explosões de alegria, dizendo que recebera um *milagre* de São Francisco. Para ele, um *milagre*; para nós, um caso de aparição de Espíritos que, pela ação da prece, não importa o culto religioso, tomaram a forma humana e se postaram diante do maquinista, até que ele parasse na estação, pois era justa a súplica do seminarista. Imediatamente desapareceram e com espanto dos passageiros, ninguém viu para que lado seguiram. Isto aparece relatado no livro "A Morte e seu Mistério", de Camille Flammarion, edição da FEB.

E quantos fatos desta ordem poderiam ser extraídos da literatura espírita, como das crônicas das religiões! Mas a Doutrina Espírita adverte: "O essencial não é orar, mas orar bem." ("O Livro dos Espíritos", Questão 660.) Nem toda prece é justa, ainda que seja fervorosa. Nem todas portanto, podem ser atendidas, como ensinam os mentores espirituais, a cada passo. Orar bem significa orar com humildade e de consciência aberta, pois se é certo que a prece não pode modificar as leis supremas nem o curso da Natureza, também é certo que pode dar mais força e mais lucidez ao Espírito, a fim de que compreenda e enfrente a situação, por mais desesperadora que seja. Os fatos aí estão. Embora seja um ato muito íntimo, muitas vezes em silêncio, a prece, em determinados casos, provoca reações impressionantes no estado geral da criatura humana, com incidência na sensibilidade física.

São fenômenos de interesse também no estudo científico da prece, pois a ação magnética oferece um campo de observações. Não é o caso, porém, das preces formais, que não conseguem sacudir a alma ou não chegam a tocar o eu em sua profundidade. (2).

("Desobsessão"— Porto Alegre — RS — setembro de 1976.)

(1) AMORIM, Deolindo. *Análises Espíritas*. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995, p. 213.

(2) TEIXEIRA, J. RAUL. *Correnteza de Luz*. Pelo Espírito Camilo. 2. ed. Niterói, RJ: Fráter, 1995, p. 161-163.

***“Em verdade vos digo
que quantas vezes o
fizestes a um destes
meus irmãos mais
pequeninos, a mim o
fizestes.” — Jesus.***

(Mateus, 25:40.)